



## RESUMO DA SEMANA - 09 a 13/07

Semana de muitas mudanças de sinais, tanto no mercado local como no segmento externo. No âmbito internacional, Donald Trump seguiu dominando a cena, com Theresa May e Angela Merkel de coadjuvantes. A guerra comercial pela imposição de tarifas americanas contra a China recrudescceu e tivemos ainda mais problemas com o Brexit.

No mercado doméstico, a semana começou com feriado em São Paulo e Bovespa fechada no Brasil, com exterior bem forte. Porém, a situação fiscal do Brasil segue pesando entre os investidores, especialmente os externos, que têm retirado recursos de forma bem consistente. Nos últimos dias, no entanto, o fluxo de julho voltou a ser positivo com R\$ 1,4 bilhão (até 11 de julho), mas o ano segue negativo em R\$ 8,6 bilhões.

A pesquisa Focus veio novamente fraca com a inflação estimada para 2018 em alta para 4,17% (anterior em 4,05%) e com IBGE estimando que a safra 2017/18 deve encolher 5,3% para 227,9 milhões de toneladas de grãos, depois da safra recorde do ano passado. Falando de inflação, a primeira prévia do IGP-M de julho mostrou desaceleração para 0,41% (anterior em 1,50%) e acumulando no ano alta de 5,82%.

O fluxo cambial acumulado no ano até 06 de julho mostrava ingresso de US\$ 24,5 bilhões. O IBGE anunciou as vendas no varejo de maio em queda de 0,6% e em alta no ano de 3,2%. O varejo ampliado que inclui setor automotivo observou contração de 4,9% no mês, com veículos em queda de 14,6%. Por conta da greve e desabastecimento, as vendas de supermercados tiveram alta de 0,6% no mês, mas essa situação (toda ela) deve começar a normalizar nos próximos meses. O ministro Guardia disse trabalhar com PIB de 2018 em expansão de 1,6% e mostrou preocupação com a área fiscal e necessidade de reformas.

Apesar disso, o lado político é que dominou as preocupações locais. No final de semana, tivemos aquele episódio teratológico do habeas corpus de Lula, aflorando o aparelhamento do Estado e divisão no Judiciário. Mas o fato trouxe inúmeras repercussões que só comprometem o processo político, e coloca claro os desencontros entre os três poderes. O Legislativo andou dando as caras, e junto com isso formulando um pacote de bondades tributárias para um país que precisa se ajustar.

O Senado aprovou a Medida Provisória do frete em votação simbólica acatando lobby das transportadoras e extinção das multas aplicadas pelo STF, por ocasião da greve de caminhoneiros. O mesmo Senado revogou decreto de Temer e manteve benefícios tributários para o segmento de refrigerantes, recursos que subsidiariam as perdas com fixação do preço

do diesel. O Congresso aprovou o texto base da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2019, derrubando a proibição, a concessão de reajustes aos servidores e, exigência de corte de 5% com gastos com custeio administrativo.

Em compensação, deixaram para decisão depois do recesso que começa em 18 de julho situações como a venda de distribuidoras de energia, privatização da Eletrobrás (essa não entra em pauta em 2018) e a cessão onerosa de grande importância para a Petrobras e o tesouro Nacional. No mercado, grande volatilidade do dólar, não só pelo fato da valorização externa, mas por conta de recomposição de posições por tesourarias e maior atuação de importadores.

No mercado internacional, o ponto de destaque foi mesmo a guerra comercial entre os EUA e a China. Os EUA anunciaram tarifação de 10% contra a China em mais de 6.000 produtos, no valor de US\$ 200 bilhões. Trump aproveitou para falar do NAFTA e União Europeia (essa ainda carece de definição sobre automóveis). A China prometeu resposta no mesmo tom. Trump esteve na reunião da OTAN e com ele, novas críticas. Disse que a Alemanha era refém da Rússia por conta de fornecimento de gás. Notem que isso foi antes de encontrar com Putin.

Ainda no campo político, Theresa May do Reino Unido ficou mais frágil com a saída de seu governo do chanceler Boris Johnson, atirando que um semi-Brexit proposto faria do Reino Unido uma colônia da União Europeia. Durante a semana, Theresa May anunciou dados de seu Livro Branco do Brexit propondo zona de livre comércio e compromisso das duas partes com as Irlandas.

Durante a semana, a zona do euro anunciou a produção industrial de maio em +1,3%. Produção industrial no Reino Unido em queda de 0,4% decepcionando diante da expectativa de alta de 0,6%. Na Alemanha, o índice Zew de expectativas econômicas retrocedeu para -24,7 pontos em julho, exposto pelas preocupações com guerra comercial. A inflação medida pelo CPI em junho na Alemanha foi de 0,1% e anualizada em 2,1%. O BCE (BC Europeu) deixou aberta a possibilidade de estender o processo de flexibilização monetária pelas incertezas comerciais.

Na China, reflexos da atitude de Trump sobre tarifação e governo estabelecendo retaliações. Os investimentos externos diretos de junho cresceram 5,8% para US\$ 15,5 bilhões e no ano expansão de 4,1% com acumulado em US\$ 68,3 bilhões. A inflação pelo CPI (Consumidor) anualizada está em 1,9% e o PPI (Atacado) em 4,7%, mas sob controle e indicando que a flexibilização pode prosseguir. Saiu ainda o superávit na balança comercial de junho com US\$ 41,6 bilhões e superávit com os EUA de US\$ 29 bilhões.

Nos EUA, o PPI de junho foi de 0,3% e anualizado em 3,4%, e o CPI em 0,1% com anualizada de 2,9%. O secretário do Tesouro falou como dirigentes regionais do FED. Mnuchin disse que Trump discute na Europa comércio com líderes e que planejam reabrir o diálogo com a China e que o NAFTA é prioridade, depois da eleição do novo presidente do México. Harker do FED de Filadélfia indicou três altas de juros em 2018 e aceita inflação acima da meta pelo processo de simetria. Porém, a voz mais corrente é de mais duas altas de juros nesse ano. O presidente do FED, Jerome Powell, aceita inflação acima da meta e mostra preocupação com a baixa produtividade e pleno emprego. A confiança do consumidor de Michigan caiu para 97,1 pontos em julho e os preços dos importados declinaram 0,4%.

## **RESUMO DA SEMANA**

**IBOVESPA: 76594 (+2,11)**

**DOW JONES: +2,30%**

**NASDAQ : +1,78%**

**DÓLAR -0,41% (R\$ 3,85)**

## **PERSPECTIVAS**

O clima geopolítico tenso que iniciou a semana deu lugar para declarações mais brandas do presidente Donald Trump sobre as relações comerciais americanas, fazendo os mercados de risco se recuperarem. Tanto que o Nasdaq voltou a bater recorde histórico de pontos e, no Brasil, os investidores voltaram a aportar somas mais expressivas de recursos no segmento Bovespa.

Podemos citar ainda que, pelo menos por enquanto, conseguimos passar novamente o patamar de 75.300 pontos, passando o patamar de 76.100 (precisa consolidar) para abrir espaço para 79.000 pontos. O recesso do Judiciário e agora do Legislativo induz postura de tranquilidade.

Apesar disso, Donald Trump é sempre imprevisível e pode mudar de humor em poucos instantes. Porém, as tensões com o comércio internacional não vão sair muito do radar dos investidores e a grande discussão agora passa a ser a nova abertura de diálogo com a China e o tratamento comercial dado aos aliados de sempre da Europa, notadamente no que tange ao setor automotivo e tarifação. Além disso, teremos relações tensas com o Brexit.

No Brasil, cuidado com a política e mudanças de rumo das possíveis coligações partidárias. Nesse aspecto, parece que não teremos trégua nem mesmo com o recesso. Igualmente, parece importante dar seguimento ao destravamento para venda de distribuidoras de energias e com relação à cessão onerosa.

De qualquer forma, seguimos acreditando que existe muito espaço para recuperações e absorção de vendas de curto prazo, principalmente se houver algum retorno de recursos por parte dos investidores estrangeiros. Estamos otimistas com a possibilidade de uma terceira semana de mercado acionário com valorizações no Brasil, mas a volatilidade vai continuar alta.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>